

DOSSIÊ TEMÁTICO

Impactos socioambientais da mineração

3 ANOS DO CRIME DA VALE EM BRUMADINHO

Enchente de lama tóxica, de impunidade e de contaminação

Acervo Online | Brasil
por **Marina Paula Oliveira**
20 de janeiro de 2022

compartilhar

visualização

No próximo dia 25 de janeiro o rompimento da barragem de rejeitos da mineradora Vale, ocorrido em Brumadinho, completa três anos. Marina Paula Oliveira, atingida pelo crime ambiental relata a falta de participação social dos e das atingidas no processo de reparação. O governo estadual e a empresa fecharam acordo de R\$ 37 bilhões

No dia 25 de janeiro de 2019, rompeu-se a barragem de rejeitos da Vale S. A. em Brumadinho. Essa barragem soterrou fauna, flora, plantações, casas e mais 272 vidas, contaminando toda a bacia do rio Paraopeba e o Lago Três Marias. A maioria das vítimas eram os próprios trabalhadores da mineradora. Além disso, no dia 18 de dezembro de 2020, outro trabalhador foi soterrado, durante uma obra de reparação na mesma mina onde se deu o rompimento da barragem.

Para os que estão longe, pode parecer passado, mas as consequências e os impactos deste desastre seguem nos acompanhando sem trégua. Isso pode ser percebido no aumento do índice de tentativas de suicídios, no aumento do consumo de

ansiolíticos e antidepressivos, no aumento do consumo de álcool, no surto de doenças respiratórias e nos problemas psicológicos que atormentam os moradores da cidade.

Leia artigo completo em

<https://diplomatique.org.br/enchente-de-lama-toxica-de-impunidade-e-de-contaminacao/>

ROMARIA PELA ECOLOGIA INTEGRAL A BRUMADINHO

Memória, justiça e esperança

Acervo Online | Brasil
por **Dom Vicente Ferreira**
21 de janeiro de 2022

compartilhar



Em janeiro de 2020, aconteceu a primeira Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho. Coordenada pela Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário, da Arquidiocese de Belo Horizonte, o evento contou com uma ampla construção

Em janeiro de 2020, aconteceu a primeira Romaria pela Ecologia Integral a Brumadinho. Coordenada pela Região Episcopal Nossa Senhora do Rosário, da Arquidiocese de Belo Horizonte, o evento contou com uma ampla construção coletiva. Envovemos muitas forças eclesiais e sociais, depois de um árduo ano de acompanhamento das famílias e comunidades atingidas pela mineração. Estiveram presentes, em Brumadinho (MG), aproximadamente 5 mil pessoas. Foram celebrações, caminhadas, momentos culturais, que ecoaram, através das vozes e dos meios de comunicação, a força viva dos que lutam por um mundo melhor.

Depois dessa experiência, veio a pandemia de Covid 19. Com o acúmulo das vivências, estávamos mais fortalecidos para ajudar, ainda mais, nossas comunidades, fortalecendo-as na fé e na solidariedade. Nesse contexto, realizamos de forma virtual a II Romaria. Avançamos, sobretudo, na construção de nossas redes de comunicação. Com lives, artigos, testemunhos e a publicação do [Pacto dos Atingidos pelo Crime da Vale](#), alcançamos um grande número de pessoas que acompanharam nossa caminhada. No dia 25/01/21, tivemos uma celebração eucarística com representações de nossas comunidades e grupos parceiros, na comunidade Nossa Senhora da Dores, no Córrego do Feijão, em Brumadinho. Limitados pelo distanciamento social, pelo risco do contágio do vírus, tivemos todo o cuidado sanitário para viver aquele momento celebrativo.

Leia artigo completo em

<https://diplomatique.org.br/memoria-justica-e-esperanca/>

Mineração como indutora das mudanças climáticas e da escassez hídrica no Brasil

Acervo Online | Brasil
por **Bruno Milanez** e **Luiz Jardim Wanderley**
17 de agosto de 2021

compartilhar



A mineração possui várias relações com as mudanças climáticas. Por exemplo, o grande uso de combustíveis fósseis nas operações de escavação ou de eletricidade no beneficiamento. Contudo, nesse artigo vamos nos deter a dois outros aspectos também relevantes: o apoio governamental ao setor do carvão e a contribuição da mineração para o desmatamento na Amazônia

visualização



O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), vinculado à Organização das Nações Unidas (ONU), lançou seu sexto relatório de análise reforçando mensagens que já vêm sendo anunciadas há muitos anos. Entre suas afirmações mais contundentes, o relatório deixa claro que “não existe retorno para algumas mudanças no sistema climático, embora algumas alterações possam ainda ser freadas e outras interrompidas, se limitarmos o aquecimento global”. Além disso ele alerta que “é indiscutível que atividades humanas estão causando mudanças climáticas e tornando eventos climáticos extremos como ondas de calor, chuvas torrenciais e secas mais frequentes e severas”.

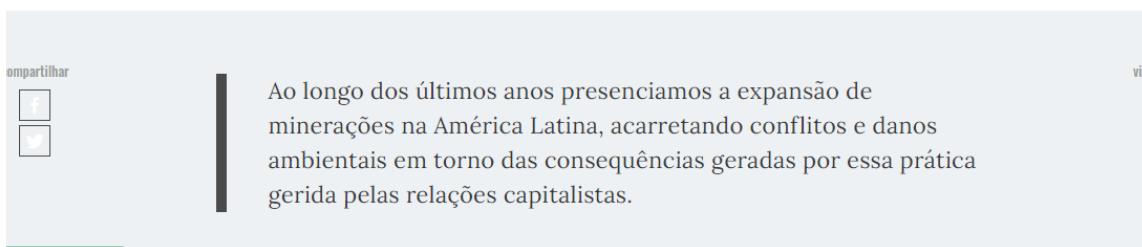
A mineração possui várias relações com as mudanças climáticas. Poderíamos falar, por exemplo, do grande uso de combustíveis fósseis nas operações de escavação (há equipamentos que consomem até 400 litros de combustível por hora) ou de eletricidade no beneficiamento (a cadeia minero-metalúrgica consome o equivalente a 11% do total da energia elétrica no Brasil). Esses temas são importantes e devem ser discutidos em profundidade, mas aqui vamos nos deter a dois outros aspectos também relevantes: o apoio governamental ao setor do carvão e a contribuição da mineração para o desmatamento na Amazônia.

Leia artigo completo em

<https://diplomatie.org.br/mineracao-como-indutora-das-mudancas-climaticas-e-da-escassez-hidrica-no-brasil/>

Conflitos socioambientais e a mineração no Brasil

Acervo Online | Brasil
por **César Augusto Costa e Elora Oliveira**
15 de julho de 2019



A intenção desta reflexão é abordar a questão ambiental enfrentada no contexto brasileiro, visando os enfrentamentos e posicionamentos do Estado às constantes instalações dos projetos de mineração e seus impactos para as populações. Por trás dessas relações, está o modelo de desenvolvimento excludente que, em prol de um desenvolvimento a ferro e fogo, cumpre sua reprodução ampliada do capital (HARVEY, 2010).

Temos a convicção da urgência em refletir a questão ambiental, pois não podemos ignorar o contexto em que se dá a institucionalização dessa problemática no período que se abre desde os anos 1970, havendo uma contribuição específica na região a esse debate teórico-político. Nesse contexto, a contribuição latino americana está na crítica à sociedade capitalista (consumismo/produtivismo), alicerçada em categorias marxistas, acompanhada pela afirmação e pelo respeito aos povos originários e tradicionais, ao aprendizado de seus costumes, culturas e modos de produção, e à necessidade de diálogo de saberes.

Leia o artigo completo em:

<https://diplomatie.org.br/conflitos-socioambientais-e-a-mineracao-no-brasil/>

Leia também

O mapa dos conflitos da Vale no Brasil

<https://diplomatie.org.br/mapa-conflitos-mineracao-extrativista-vale-brasil/>

Impactos da mineração

<https://diplomatie.org.br/impactos-da-mineracao/>

A trajetória de luta contra a mineração na comunidade Taquaril dos Fialhos

<https://diplomatie.org.br/a-trajetoria-de-luta-contr-mineracao-na-comunidade-taquaril-dos-fialhos/>

O desastre do modelo de mineração: o que virá após Brumadinho?

<https://diplomatie.org.br/o-desastre-do-modelo-de-mineracao-o-que-vira-apos-brumadinho/>

O que não se aprendeu com a tragédia no Rio Doce

<https://diplomatie.org.br/o-que-nao-se-aprendeu-com-a-tragedia-no-rio-doce/>

Mineração em Terras Indígenas: o que mostra a experiência internacional?

<https://diplomatie.org.br/mineracao-em-terras-indigenas-o-que-mostra-a-experiencia-internacional/>

Memórias de Brumadinho: vidas que não se apagam

<https://diplomatique.org.br/memorias-de-brumadinho-vidas-que-nao-se-apagam/>

Ouçã sobre o tema em nossos episódios

Guilhotina #78 – Charles Trocate

Bianca Pyl e Luís Brasilino recebem o escritor, filósofo e educador popular Charles Trocate, autor com Tádzio Coelho do livro “Quando vier o silêncio: o problema mineral brasileiro” (Expressão Popular/Rosa Luxemburgo, 2019 – <https://bit.ly/trocate>). Membro da coordenação nacional do Movimento pela Soberania Popular na Mineração (MAM), Trocate faz uma análise conjuntura da exploração dos recursos naturais brasileiros, marcada recentemente por dois imensos desastres, os rompimentos das barragens da Vale em Mariana e Brumadinho.

<https://diplomatique.org.br/guilhotina-78-charles-trocate/>

Guilhotina #137 — Bruno Malheiro

Bianca Pyl e Luís Brasilino entrevistam o geógrafo e professor Bruno Malheiro, autor, com Carlos Walter Porto-Gonçalves e Fernando Michelotti, do livro “Horizontes amazônicos para repensar o Brasil e o mundo”, lançado em junho pela editora Expressão Popular em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo. A obra contextualiza histórica e geopoliticamente a conjuntura da Amazônia, do período pré-colombiano ao inferno bolsonarista.

<https://diplomatique.org.br/guilhotina-137-bruno-malheiro/>

Assista aos debates que abordam a temática



#MarcoTemporal #TerrasIndigenas #LeMonde

Avanço das mineradoras internacionais nos territórios indígenas | Le Monde Diplomatique Brasil

Assista em → <https://www.youtube.com/watch?v=CZD8KBHfhI4>



#Biodiversidade #QueimadasBrasil #LeMonde

● Biodiversidade Ameaçada é o tema do Le Monde Diplomatique

Assista em → <https://www.youtube.com/watch?v=HGtmsHf1ugE>